

FA198.00171
Variedades: a solução para ...
1997 FL-1998.00171



CPAF-RR-3152-1

Embrapa

Informa

Ano III - Nº 11

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima

novembro, 1997

Variedades: A solução para a bananicultura

O principal entrave a atual produção de bananas é sem dúvida o mal-do-panamá, doença fúngica causada pelo agente *Fusarium oxysporum* f. sp. *cubense*, que ataca as variedades suscetíveis, provocando murcha com conseqüente morte das plantas. A doença começa atacando o sistema radicular, passando para o pseudocaule, provocando o amarelecimento das folhas mais velhas, progredindo para as mais novas, que murcham, secam e quebram junto ao pseudocaule. A banana Maçã, a mais cultivada em toda a região Norte, é mundialmente reconhecida como a cultivar mais suscetível, enquanto as cultivares Prata, Prata-anã e Pacovan quando em condições de altas temperaturas e umidade, condições favoráveis ao desenvolvimento do fungo, tornam-se suscetíveis. Em bananais infectados, recomenda-se arrancar e queimar todas as plantas no local, pois ainda não existe controle para esta doença. Até a pouco tempo recomendava-se para evitar o ataque da doença: usar mudas oriundas de plantas sadias, limpas e tratadas; controlar nematóides e pragas que servem como disseminadores do fungo e evitar solos arenosos e mal drenados. Hoje recomenda-se o uso de variedades resistentes

como o método mais eficaz de controle. As cultivares Mysore, Nanica, Nanição e as do tipo Terra (banana comprida), são resistentes.

Outras doenças fúngicas que ameaçam a bananicultura são a sigatoka amarela ou mal-de-sigatoka, causada pelo fungo *Mycosphaerella musicola* e sigatoka negra, causada pelo fungo *Mycosphaerella fijiensis*. A sigatoka amarela provoca manchas fusiformes pardacentas com pontuações negras ao centro que vão causando o amarelecimento de toda a folhagem progressivamente e após o secamento das mesmas através da união dessas manchas. Em condições de alta temperatura e umidade, pode matar a planta antes do enchimento do cacho e provocando o amadurecimento precoce dos frutos.

A sigatoka negra apresenta sintomas semelhantes ao da sigatoka amarela, porém seus prejuízos são muito maiores e de controle difícil pelos fungicidas usados para controlar a sigatoka amarela. Esta doença não foi registrada ainda no Brasil, mas já se encontra na Venezuela e Colômbia, motivo pelo qual a Embrapa está empenhada em disseminar entre os produtores, variedades resistentes a estas três doenças, como a

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ó; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Maria Viana de Almeida; Editoração Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.

Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

Embrapa - Roraima

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

Mysore e Pioneira, com o intuito de barrar a entrada do fungo em território nacional. Esta última variedade foi lançada no mercado em 1995, por isso a dificuldade na disponibilidade de mudas.

É fundamental conscientizar a população para impedir a entrada de mudas de bananeira desses países, devido a presença da sigatoka negra, pois se o mal-do-panamá já vem provocando danos imensuráveis aos bananais, esta nova doença comprometerá a bananicultura local. Em função disso, a Embrapa/CPAF-Roraima, se coloca a disposição dos produtores para maiores esclarecimentos.

A sigatoka amarela ataca principalmente as variedades do tipo Cavendish; Prata, Prata-anã e Pacovan, enquanto a sigatoka negra pode dizimar os bananais das variedades Prata, Pacovan e talvez Prata-anã e do tipo Terra.

A cultivar Pioneira além da resistência as três doenças fúngicas tem demonstrado resistência/tolerância ao principal nematóide da bananeira, *Radopholus similis*, como também baixa incidência da principal praga da cultura, a broca-do-rizoma ***Cosmopolites sordidus***, sendo por estas razões considerada tetra campeã em resistência.

Atualmente a Embrapa/CPAF-Roraima dispõe de onze cultivares/híbridos promissores, que estão sendo testadas nas condições locais por apresentarem resistência a doenças de relevância para a bananicultura local, sendo elas: Mysore, Pioneira (PV 03-44), Pacovan, PV 03-76, Thap Maeo, Yamgambi Km 5 (Caipira), Nam, Prata – anã, PA 03-22, JV 03-15 e PA 12-03.

Otoniel Ribeiro Duarte
Pesquisador Embrapa/CPAF-RR